

Ano XXVII nº 6873 04 de agosto de 2023

Bancários se reúnem para a 25ª Conferência Nacional

Nesta sexta-feira (4) ocorre a abertura da 25ª Conferência Nacional d@s Trabalhador@s do Ramo Financeiro. Com o mote **“Brasil sempre democrático: com distribuição de renda, direitos, emprego decente e proteção ao meio ambiente”**, o evento será realizado em São Paulo e terá atividades até o domingo (6).

Ao todo, haverá a participação de 636 delegados de todo o Brasil e um total de aproximadamente 800 pessoas envolvidas. O evento é organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), federações e sindicatos filiados e o Comando Nacional dos Bancários.

A Federa-RJ vai levar 50 delegados, destes 44% são mulheres. Para Adriana Nalesso, presidenta da federação, a Conferência Estadual foi um sucesso porque levantou debates importantes. “Nós somos exemplo no movimento sindical. Temos capacidade de negociação. É só comparar nossa categoria, a gente percebe o quanto somos evoluídos e quanto construímos ao longo desse tempo, por isso eu quero manter nosso compromisso de construir uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna. Vamos juntos (as)!”.

O SindBancários Petrópolis estará representado pelos diretores(as) eleitos(as), como delegado(a), Marcos Alvarenga e Claudia Botelho e como convidado(a), Sávio Barcellos e Aline Nicolau.

Leia a matéria completa em nossas redes sociais



Bancos públicos reduzem taxas com queda da Selic



Os bancos públicos dão lição. Com a queda da Selic em 0,5 ponto percentual, que agora está em 13,25% ao ano, as instituições financeiras anunciaram cortes nos índices do empréstimo consignado. Bem que a iniciativa, excelente para o brasileiro, poderia ser seguida pelos privados que só pensam em lucrar.

Na Caixa, a redução será de 0,4%. Os juros cobrados ao mês vão cair para 1,7%. O BB comunicou que vai reduzir taxas nas linhas de crédito consignado, automático e outros. A queda do consignado do INSS foi de 1,81% ao mês para 1,77% ao mês, na faixa mínima, e de 1,95% ao mês para 1,89% ao mês no patamar máximo.

“A queda da taxa de juros no país está apoiada em condições positivas, construídas ao longo de todo o primeiro semestre deste ano. Elas possibilitam crédito mais barato para as famílias e para as empresas - especialmente as MPE [micro e pequenas empresas] - o que nos permite vislumbrar perspectivas de ainda maior dinamismo da economia, com mais crescimento e geração de emprego”, disse a presidente do Banco do Brasil, Taciana Medeiros.

Rita Serrano, presidente da Caixa, também manifestou otimismo com o cenário. “A medida contribui com a organização das finanças dos clientes, em conjunto com as atuais ações vigentes do banco de negociação de dívidas, e para o crescimento da economia do país”.

As reduções resultam em crédito mais barato para as famílias e para as empresas, sobretudo para as MPE (Micro e Pequenas Empresas). É uma contribuição para organizar as finanças dos clientes da mesma forma que ações negociação de dívidas, como o Desenrola.